



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O VESTIBULAR



ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP

CONCURSO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO 2022

11/12/2022

Instruções

1. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se corresponde à área em que você se inscreveu. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Verifique se o caderno está completo. Ele deve conter 40 questões objetivas (10 questões de parte geral e 30 questões de parte específica em Geografia), com cinco alternativas cada uma, e uma questão dissertativa da parte geral. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
4. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.
5. A prova deverá ser feita utilizando caneta esferográfica com **tinta azul**. Escreva com letra legível e não assine as suas respostas, para não as identificar.
6. A resposta da questão dissertativa deverá ser escrita **exclusivamente** no espaço destinado a ela.
7. Duração da prova: **4h30**. Tempo mínimo de permanência obrigatória: 2h30. Não haverá tempo adicional para transcrição de respostas.
8. Uma foto sua será coletada para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da FUVEST, nos termos da lei.
9. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução da folha de respostas acompanhada deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

Parte Geral - Questão Dissertativa

Estudo de caso

Analise o caso descrito a seguir para responder aos itens a e b da questão dissertativa.

A maior parte das orientações nas propostas de uma educação para igualdade de gênero possui a seguinte proposta: “meninos e meninas podem brincar com casinhas, bonecas...”. Porém, como foi possível perceber, essas orientações não dão conta da complexidade, das dúvidas e dos preconceitos contidos nessas relações. Isso fica evidente na ideia de que os meninos brincam de boneca, somente para assumir o papel masculino do pai, somente quando eles “brincam de papai e mamãe”:

Nas brincadeiras da brinquedoteca meninas gostam de fantasiar, já os meninos gostam dos carrinhos, a maioria brinca com os carrinhos. Os meninos até brincam com boneca, sim, mas é com o papel masculino, papel de pai (Professora Gilda).

O desejo do menino de brincar de boneca tornava-se um problema quando não estava relacionado ao papel masculino hegemônico, e principalmente quando esse desejo se repetia muitas vezes e passava a ser a brincadeira preferida do menino, em detrimento das “brincadeiras de meninos”. Como mostra a preocupação da professora: “É complicado quando o menino quer só as bonecas”. Ainda é frequente a afirmação de que “meninos não gostam de bonecas” ou “brincar de boneca é difícil”. Além da brincadeira com o papel de pai, esta era a outra forma como brincadeira com boneca “era aceita”, a boneca para o jogo sexual dos meninos:

Os meninos gostam de brincar de boneca. Mas para beijar, para passar a mão, para beijar que nem na novela, cada um pega uma boneca daquelas maiores e ficam competindo, eles botam no colo e agarram e beijam, elas estão sem roupas, eles passam a mão no corpo das bonecas. Eu finjo que não estou vendo, senão eles se inibem, vão achar que eu estou proibindo, então eu fico na minha, fico meio de lado, olho de rabo de olho e continuo conversando (Professora Neuza).

FINCO, Daniela. O que nos ensinam meninos e meninas quando escapam das fronteiras de gênero? In: VIANNA, Cláudia; CARVALHO, Marília [org.]. *Gênero e educação: 20 anos construindo conhecimento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, s./p.

- a) No espaço de aprendizagem escolar, nas circunstâncias em que o menino escolhe uma boneca para brincar e venha a sofrer constrangimento e estigmatização por parte de seus colegas, qual deve ser a atitude do(a) docente?

 - b) Compreendendo as brinquedotecas e os espaços lúdicos da escola como auxiliares importantes no desenvolvimento das experiências sensoriais das crianças, que horizontes a instituição escolar deve ter sempre bem presente com o fim de promover uma educação não sexista?
-

Parte Geral

01

(...) O direito à educação está intimamente ligado ao direito à informação, à cultura e à ciência; ele requer um profundo compromisso com a construção de capacidades humanas. Além disso, esse direito está intimamente ligado ao direito de ter acesso e contribuir para os conhecimentos comuns da humanidade e seus recursos de informação, conhecimento e sabedoria compartilhados e em contínua expansão.

O ciclo contínuo de criação de conhecimento que ocorre por meio de contestação, diálogo e debate é o que ajuda a coordenar a ação, produzir verdades científicas e incentivar a inovação. É um dos recursos mais valiosos e inesgotáveis da humanidade e um aspecto fundamental da educação. Quanto mais pessoas têm acesso aos conhecimentos comuns, mais abundantes eles se tornam. O desenvolvimento da linguagem, do numeramento e dos sistemas de escrita facilitou a disseminação do conhecimento ao longo do tempo e do espaço. Isso, por sua vez, permitiu que as sociedades humanas atingissem níveis extraordinários de crescimento coletivo e construção de civilizações. As possibilidades dos conhecimentos comuns são teoricamente infinitas. A diversidade e a inovação desencadeadas pelos conhecimentos comuns originam-se de empréstimos e experimentações que atravessam fronteiras disciplinares, bem como da reinterpretação do antigo e da criação do novo.

Infelizmente, as barreiras impedem a equidade no acesso e na contribuição para os conhecimentos comuns. Existem lacunas e distorções significativas no conhecimento acumulado da humanidade que necessitam ser abordadas e corrigidas. Perspectivas, linguagens e conhecimentos indígenas têm sido marginalizados há muito tempo. Mulheres, meninas, minorias e grupos de baixa renda também são severamente sub-representados. As limitações de acesso a conhecimentos comuns ocorrem como resultado de comercialização e leis de propriedade intelectual excessivamente restritivas, da ausência de regulamentação e da falta de suporte adequado para as comunidades e os sistemas que gerenciam os conhecimentos comuns.(..)

Um direito ampliado à educação ao longo da vida requer o compromisso em derrubar barreiras e garantir que os conhecimentos comuns sejam um recurso aberto e duradouro que reflita as diversas formas de conhecer e estar no mundo.

Comissão Internacional sobre os futuros da educação. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Brasília: UNESCO e Fundação SM, 2022, p. 10 e 11.

A partir da leitura do texto, pode-se afirmar:

(A) O conhecimento comum é constituído pela ação humana em comunidade, por meio da discussão e do debate, crescendo à medida que mais pessoas participam desse processo. Ou seja, quanto mais utilizado, mais ele se desenvolve, multiplicando-se a si mesmo. Elementos que favoreceram a expansão do conhecimento comum foram

os sistemas de escrita e de numeração, que permitiram não só fixar, mas transmitir o saber tanto no tempo quanto no espaço. Porém, não são todos que igualmente participam da construção do conhecimento comum, sendo sub-representados os mais pobres, as mulheres, as minorias e os saberes indígenas.

- (B) O conhecimento comum é constituído pela ação humana em comunidade, por meio da discussão e do debate, crescendo à medida que mais pessoas participam desse processo. A participação, no entanto, precisa se dar de forma qualitativamente relevante, para que essa atividade não seja contraproducente, gerando menos, e não mais conhecimento comum. Elementos que favoreceram a expansão do conhecimento comum foram os sistemas de escrita e de numeração, que permitiram não só fixar e transmitir o saber no tempo e no espaço, mas tornaram possível sua existência. Porém, não são todos que igualmente participam da construção do conhecimento comum, sendo sub-representados os mais pobres, as mulheres, as minorias e os saberes indígenas.
- (C) O conhecimento comum é constituído pela ação humana em comunidade, por meio da discussão e do debate entre aqueles que partilham de uma linguagem e valores também comuns. Essa ação precisa se dar de forma qualitativamente relevante, para que o conhecimento, de fato, seja comum a todos os que dele participam. Elementos que favoreceram a expansão do conhecimento comum foram os sistemas de escrita e de numeração, que permitiram não só fixar e transmitir o saber no tempo e no espaço, mas tornaram possível unificar valores e práticas compartilhadas na comunidade. Porém, não são todos que igualmente participam da construção do conhecimento comum, sendo sub-representados os mais pobres, as mulheres, as minorias e os saberes indígenas.
- (D) O conhecimento comum é constituído pela ação humana em comunidade, por meio da discussão e do debate, crescendo à medida que mais pessoas participam desse processo. Ou seja, quanto mais utilizado, mais ele se desenvolve, multiplicando-se a si mesmo. Elementos que favoreceram a expansão do conhecimento comum foram os sistemas de escrita e de numeração, que permitiram não só fixar, mas transmitir o saber tanto no tempo quanto no espaço. Por isso, todos igualmente participam da construção do conhecimento comum, de acordo com suas possibilidades e formas de expressão.
- (E) O conhecimento comum, constituído pela ação humana em comunidade, é o que chamamos de senso comum, que cresce à medida em que mais pessoas participam do processo educativo. Elementos que favoreceram a expansão do conhecimento comum ou bom senso foram os sistemas de escrita e de numeração, que permitiram não só fixar, mas transmiti-lo tanto no tempo quanto no espaço. Porém, não são todos que igualmente participam da construção do senso comum, sendo sub-representados os mais pobres, as mulheres, as minorias e os saberes indígenas.

02

“Com efeito, disciplinar os hábitos das crianças, pensar a aprendizagem com o desdobrar inelutável de um programa e sustentar a tese da existência de capacidades psicológicas maturacionais justificam-se necessariamente em torno da ideia da criança como um adulto-em-desenvolvimento. Em outras palavras, se não se pensasse que na criança de hoje reside a chave do amanhã do adulto, não teria sentido dispor o cotidiano escolar em função de um dever-ser infantil. Mais ainda, hoje em dia, à criança cabe dar, sistematicamente, prova de que ao adulto do futuro nada vai faltar, pois assim o adulto do presente usufrui de uma certa felicidade. Como sabemos, quando um adulto olha nos olhos de uma criança, e enfoca de fato os olhos da criança ideal, recupera a felicidade que acredita ter perdido, uma vez que lhe retorna do fundo desse olhar sua imagem às avessas. Ou seja, na forma educada que hoje temos de tratar a infância está em jogo uma operação importante do ponto de vista da economia gozosa do adulto. Assim, não deve nos surpreender que a imagem de uma criança ideal tire, obcecadamente, o sono dos espíritos pedagógicos. O que se almeja na atualidade não é mais que uma criança aprenda aquilo que ela não sabe e o adulto sim (cavalgar, dançar, fazer pão ou decorar o *Organon* de Aristóteles), porém fazer dela esse *ao menos um adulto* que, no futuro, não padeça das nossas impotências atuais. Em outras palavras, se antes se pedia, com ou sem chicotes, à criança que fosse um adulto mais ou menos educado, com o tempo passou-se a almejar cada vez mais que possuísse no futuro toda a potência imaginária que o adulto pensa que lhe falta e que, portanto, não o deixa ser feliz. Entretanto, se o que agora passa a se demandar é algo tão impossível quanto o era, em última instância, o anterior, isso deve ser necessariamente de uma outra qualidade a tal ponto que o cotidiano escolar não só em nada se parece às pequenas escolas do século XV, como também passou a justificar-se a partir de uma singular ligação entre disciplina, aprendizagem e psicologia infantil. Se na atualidade espera-se que as crianças venham a ser adultos possuidores de tudo aquilo que hoje nós não temos imaginariamente, bem como, por cima, trata-se de consegui-lo graças à metódica observância de um programa tanto moral quanto natural, então, por um lado, toda empresa pedagógica acaba se revelando pouco eficaz, e, por outro, os alunos acabam se transformando em crianças mais ou menos indisciplinadas. Isso acontece uma vez que o norte da moderna empresa pedagógica é uma criança feita de um puro estofado imaginário. Tanto a pretensa eficácia pedagógica quanto a disciplina perfeita não podem menos que implicar a desaparecimento da distância entre um aluno real e a criança ideal. Em outras palavras, o cotidiano escolar se articula em torno da tentativa de vir a apagar a diferença que habita no campo subjetivo.”

LAJONQUIÈRE, Leandro de. A criança, “sua” (in)disciplina e a psicanálise. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. SP: Summus, 1996, p. 32.

Podemos concluir, a partir da leitura do texto, que nele se defende a seguinte ideia:

- (A) Mais do que a exigência de um dever-ser, o cotidiano escolar exige, nos tempos de hoje, que a criança, definida como um adulto-em-desenvolvimento, cumpra determinado programa, tanto moral quanto natural, que a transforme no que poderíamos chamar de sujeito epistêmico. Essa exigência corresponde àquela da criança ideal, que deriva da criança real, por abstração, e na qual vemos as potencialidades por realizar. Superar a distância entre essa criança ideal e a real define o sucesso da empresa pedagógica.
- (B) Mais do que a exigência de aquisição de um saber, o cotidiano escolar exige, nos tempos de hoje, que a criança, definida como um adulto-em-desenvolvimento, cumpra determinado dever-ser que a transforme na imagem do adulto ideal que postulamos quando nos lançamos à empreitada pedagógica. A essa imagem de um adulto ideal não corresponde, por outro lado, aquela de uma criança ideal, na qual vemos todas as nossas potencialidades não realizadas. Essa criança ideal nunca é suficientemente caracterizada, daí decorrendo muito da ineficácia da empresa pedagógica.
- (C) Mais do que a exigência de aquisição de um saber, o cotidiano escolar exige, nos tempos de hoje, que a criança, definida como um adulto-em-desenvolvimento, cumpra determinado dever-ser que a transforme na imagem do adulto ideal que postulamos quando nos lançamos à empreitada pedagógica. A essa imagem de um adulto ideal corresponde, por outro lado, aquela de uma criança ideal, na qual vemos todas as nossas potencialidades não realizadas. Essa criança ideal, por definição, não existe, e daí decorre muito da ineficácia da empresa pedagógica.
- (D) Mais do que a exigência de aquisição de um saber, o cotidiano escolar exige, nos tempos de hoje, que a criança, definida como um adulto-em-desenvolvimento, definitivamente não cumpra um dever-ser que, vindo de fora, de uma imagem ideal, a transforme no adulto ideal que postulamos quando nos lançamos à empreitada pedagógica. Esse adulto ideal corresponde, sempre, à imagem da criança real, na qual vemos todas as nossas potencialidades não realizadas. Pois a criança ideal, por definição, não existe, e daí decorre muito da ineficácia da empresa pedagógica.
- (E) Mais do que a observância de um programa, tanto moral quanto natural, o cotidiano escolar exige, sempre, que a criança, definida como um adulto-em-desenvolvimento, cumpra um percurso de aquisição dos saberes escolares que a transforme no adulto ideal que postulamos quando nos lançamos à empreitada pedagógica. A essa imagem de um adulto ideal corresponde, por outro lado, aquela de uma criança ideal, na qual vemos todas as nossas potencialidades não realizadas. Essa criança ideal, por definição, não existe, e daí decorre muito da ineficácia da empresa pedagógica.

03

“A própria essência da democracia envolve uma nota fundamental, que lhe é intrínseca — a mudança. Os regimes democráticos se nutrem na verdade de termos em mudança constante. São flexíveis, inquietos, devido a isso mesmo, deve corresponder ao homem desses regimes, maior flexibilidade de consciência. A falta desta permeabilidade parece vir sendo dos mais sérios descompassos dos regimes democráticos atuais, pela ausência, dela decorrente, de correspondência entre o sentido da mudança, característico não só da democracia, mas da civilização tecnológica e uma certa rigidez mental do homem que, massificando-se, deixa de assumir postura conscientemente crítica diante da vida. Excluído da órbita das decisões, cada vez mais adstritas a pequenas minorias, é comandado pelos meios de publicidade, a tal ponto que, em nada confia ou acredita, se não ouviu no rádio, na televisão ou se não leu nos jornais. Daí a sua identificação com formas míticas de explicação do seu mundo. Seu comportamento é o do homem que perde dolorosamente o seu endereço. É o homem desenraizado.”

FREIRE, Paulo. *Educação como prática para a liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p. 90-91.

A primeira edição do livro em que consta esse trecho é de 1967. A ideia de ser humano desenraizado se caracteriza, no trecho citado, como a de uma pessoa que confia, antes de tudo, em meios de comunicação que seriam, conforme a argumentação, determinados pela publicidade que os financia. A partir disso, é possível afirmar:

- (A) Não houve mudanças significativas na forma como as pessoas constroem suas convicções, derivadas que são, do mesmo modo, dos meios de comunicação mantidos pela publicidade. Exatamente como antes, o poder econômico pauta a linha editorial dos sempre poucos e restritos meios de comunicação, capazes de influenciar um enorme número de pessoas. O ser humano continua desenraizado, sendo urgente a tarefa da educação de lutar contra isso.
- (B) Houve uma mudança significativa na maneira como, em uma civilização cada vez mais tecnológica, as pessoas constroem suas convicções, não dependendo apenas dos meios de comunicação tradicionais. Ainda que o poder econômico se mantenha influente, existem, hoje, novas formas de enraizamento, por meio de comunidades virtuais formadas com o uso de novas tecnologias, o que, sem dúvida, é um avanço inequívoco da vida democrática, o que deve ser favorecido pela educação.
- (C) Nos tempos de hoje, ao contrário da época em que a obra foi escrita, experimentamos um incremento nunca antes visto de novas formas de comunicação e de transmissão de notícias, ainda que o poder econômico continue a ser influente nelas. Ao lado de seus claros aspectos positivos, que favorecem o contato entre as pessoas, tal recente configuração provocou uma intensa crise no processo de validação da informação, sendo tarefa urgente da educação ajudar a compreender e esclarecer o tema.

- (D) Nos tempos de hoje, como naquele em que a obra foi escrita, experimentamos um incremento gradual de novas formas de comunicação e de transmissão de notícias. Nelas, permanece visível a influência do poder econômico, pois, ao lado de seu aspecto positivo como meio de informação, a atual configuração provocou um fortalecimento das estruturas midiáticas tradicionais, favorecendo, ainda mais, o desenraizamento das pessoas. É tarefa da educação, portanto, questionar tal situação.
- (E) Nos tempos de hoje, como naquele em que a obra foi escrita, experimentamos um incremento gradual de novas formas de comunicação e de transmissão de notícias, permanecendo visível, nelas, a influência do poder econômico. Ao lado de seus aspectos positivos, que favorecem a transmissão de informações, a atual configuração provocou uma intensa crise no poder da mídia tradicional, questionando seus procedimentos e favorecendo uma abertura para aquilo que o texto chama de "própria essência da democracia". É tarefa da educação subsidiar e ampliar essa discussão.

04

“Eis o paradoxo da relação educativa: ela requer que o Educador seja percebido como estando ao mesmo tempo muito próximo e muito distante: próximo o bastante para que se *possa* ser como ele um dia, distante o suficiente para que se *tenha a vontade* de ser como ele um dia. Eis a dificuldade de sua ação: manifestar, sem escrúpulos, sua diferença, mostrar-se na posição mais bem sucedida e, nesse mesmo momento, manifestar sua extrema proximidade, deixar penetrar a emoção compartilhada, a inquietação ou o medo, sinal tangível de sua humanidade. Mas também, no momento da mais respeitosa escuta, na mais empática compreensão, quando se esforça para estar o mais próximo do outro e quando parece disposto a juntar-se a ele, não esquece que sempre faz "como se" e que esconder isso seria a pior das ilusões. E quando se tratar de ensinar, encontrará ainda esta dupla exigência: anunciar seus objetivos, apresentar o saber com a convicção de quem sabe e quer ganhar a adesão, mas projetar-se também nos bancos de sua sala de aula, tornar-se aluno de seu próprio saber para compreender as tentativas e os erros daquele que ainda não sabe.”

MEIRIEU, Philippe. *Aprender... sim, mas como?* Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 94.

A partir do trecho selecionado, pode-se afirmar:

- (A) A tarefa do educador possui uma dupla condição: a de marcar uma proximidade da autoridade nele investida, toda derivada de sua posição e fundamentada em sua relação com o saber, ao mesmo tempo em que se faz epistemologicamente próximo daqueles de quem deseja e precisa ganhar a adesão, por meio de uma performance (o "como se") consciente de si mesma.
- (B) A tarefa do educador possui uma dupla condição: a de marcar uma distância, em termos de autoridade, com relação a seus alunos, derivada de sua posição,

socialmente investida e fundamentada em sua relação com o saber, ao mesmo tempo em que se torna humanamente próximo daqueles de quem deseja e precisa ganhar a adesão, por meio de uma performance (o "como se") consciente de si mesma.

- (C) A tarefa do educador possui uma dupla condição: a de marcar uma aproximação em termos de autoridade, toda derivada de uma condição epistemologicamente outorgada e fundamentada em sua posição, ao mesmo tempo em que se torna, também, humanamente próximo daqueles de quem deseja e precisa ganhar a adesão, por meio de uma performance (o "como se") não-consciente de si mesma.
- (D) A tarefa do educador possui uma dupla condição: a de marcar uma separação fundamental de seus alunos, em termos epistemológicos, toda derivada de sua posição, socialmente investida, ao mesmo tempo em que se torna humanamente próximo daqueles de quem deseja e precisa ganhar a adesão, por meio de uma performance (o "como se") consciente de si mesma.
- (E) A tarefa do educador possui uma dupla condição: a de superar a distância de seus alunos, em termos de autoridade, toda derivada de uma posição socialmente imposta, que nega seu caráter epistemológico e, ao mesmo tempo, tornar-se humanamente próximo daqueles de quem deseja e precisa ganhar a adesão, por meio de uma performance (o "como se") não-consciente de si mesma.

05

“Expressada de forma muito sintética (...), a aprendizagem é uma construção pessoal que cada menino e cada menina realizam graças à ajuda que recebem de outras pessoas. Esta construção, através da qual podem atribuir significado a um determinado objeto de ensino, implica a contribuição por parte da pessoa que aprende, de seu interesse e disponibilidade, de seus conhecimentos prévios e de sua experiência. Em tudo isto desempenha um papel essencial a pessoa especializada, que ajuda a detectar um conflito inicial entre o que já se conhece e o que se deve saber, que contribui para que o aluno se sinta capaz e com vontade de resolvê-lo, que propõe o novo conteúdo como um desafio interessante, cuja resolução terá alguma utilidade, que intervém de forma adequada nos progressos e nas dificuldades que o aluno manifesta, apoiando-o e prevendo, ao mesmo tempo, a atuação autônoma do aluno. É um processo que não só contribui para que o aluno aprenda certos conteúdos, mas também faz com que aprenda a aprender e que aprenda que pode aprender. Sua repercussão não se limita ao que o aluno sabe, igualmente influi no que sabe fazer e na imagem que tem de si mesmo.”

ZABALA, Antoni. *A prática pedagógica: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed. 1998, p. 63.

A partir do excerto, pode-se afirmar que, nas sequências didáticas que se proponham a seguir o que foi indicado no texto, será necessário incluir:

- (A) Atividades que permitam identificar os conhecimentos prévios dos alunos; que sejam significativas para eles, adequadas ao seu nível de desenvolvimento e desafiadoras; capazes de provocar um conflito cognitivo na atividade mental dos estudantes; motivadoras e estimuladoras da autoestima, além de favorecerem as habilidades voltadas ao aprender a aprender, no sentido de um desenvolvimento cada vez maior da heteronomia.
- (B) Atividades que permitam identificar os conhecimentos prévios dos alunos; que sejam significativas para eles, adequadas ao seu nível de desenvolvimento e desafiadoras; capazes de colocar os alunos em contínua dissonância cognitiva; motivadoras e estimuladoras da autoestima, além de favorecerem as habilidades voltadas ao aprender a aprender, no sentido de um desenvolvimento cada vez maior da autonomia.
- (C) Atividades que permitam identificar aquilo que os alunos precisam aprender; que sejam significativas para eles, adequadas ao seu nível de desenvolvimento e desafiadoras; capazes de tornar plácida a atividade mental dos estudantes; motivadoras e estimuladoras da autoestima, além de favorecerem as habilidades voltadas ao aprender a aprender, no sentido de um desenvolvimento cada vez maior da heteronomia.
- (D) Atividades que permitam identificar os conhecimentos prévios dos alunos; que sejam significativas para eles, adequadas ao seu nível de desenvolvimento e desafiadoras; capazes de provocar um conflito cognitivo na atividade mental dos alunos; motivadoras e estimuladoras da autoestima, além de favorecerem as habilidades voltadas ao aprender a aprender, no sentido de um desenvolvimento cada vez maior da autonomia.
- (E) Atividades que, sem serem necessariamente significativas, sejam adequadas ao seu nível de desenvolvimento e permitam identificar seus conhecimentos prévios, além de capazes de provocar um conflito cognitivo na atividade mental dos alunos e estimularem a atenção, favorecendo as habilidades voltadas ao aprender a aprender, no sentido de um desenvolvimento cada vez maior da autonomia.

06

“Os currículos não são apenas o que é elaborado e prescrito, mas o que é adotado e implementado. Elaborar e implementar novas formas de currículos, baseadas em conhecimento aberto e compartilhado, depende muito do trabalho dos professores. Embora a tecnologia digital ofereça um mundo de possibilidades, as inovações têm maior probabilidade de serem bem-sucedidas quando são elaboradas para atender às necessidades e características particulares dos estudantes em contextos específicos. Os professores têm um papel importante a desempenhar na personalização da aprendizagem para que seja autêntica e relevante. Eles precisam de liberdade, preparação adequada, recursos instrucionais e suporte para adaptar, construir, elaborar e criar as melhores oportunidades de aprendizagem para seus estudantes. Os currículos do futuro devem

proporcionar aos professores uma ampla margem de autonomia, complementada com fortes apoios, incluindo o que é oferecido pela tecnologia, e o que vem de uma rica colaboração com seus pares e de parcerias com especialistas no assunto, como professores universitários e cientistas.”

Comissão Internacional sobre os futuros da educação. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Brasília: UNESCO e Fundação SM, 2022, p. 81.

De acordo com o texto, no que diz respeito ao currículo, é possível afirmar que o papel do professor

- (A) É o daquele que o elabora, mas precisa ser, necessariamente, também o daquele que o implementa. O saber profissional docente se caracteriza pelo diálogo constante entre teoria e prática, a partir de um rol de experiências cada vez mais amplo, em que jamais encontraremos duas situações pedagógicas idênticas. A capacidade de analisar o currículo em diferentes relações concretas de ensino e aprendizagem faz do professor um agente fundamental no processo de concebê-lo.
- (B) É o daquele que o implementa, mas precisa ser, necessariamente, também o daquele que o elabora. O saber profissional docente se caracteriza pelo diálogo constante com a prática, a partir de um rol de *insights* cada vez mais amplo, em que as situações pedagógicas formam um conjunto conceitualmente estabelecido. A capacidade de modular o currículo em diferentes relações concretas de ensino e aprendizagem, portanto, faz do professor um agente fundamental no processo de concebê-lo.
- (C) É o daquele que o elabora, mas precisa ser, necessariamente, também o daquele que o implementa. O saber profissional docente se caracteriza pelo diálogo constante com a reflexão teórica, que subsidia um rol de experiências cada vez mais amplo, que nos permite alcançar um conceito unificador das situações pedagógicas. A capacidade de conceber currículos em diferentes relações concretas de ensino e aprendizagem faz do professor um agente fundamental no processo de implementá-lo.
- (D) É o daquele que o implementa, mas precisa ser, necessariamente, também o daquele que o elabora. O saber profissional docente se caracteriza pelo diálogo constante entre teoria e prática, a partir de um rol de reflexões cada vez mais amplo, em que jamais encontraremos duas situações curriculares idênticas. A capacidade de entender os propósitos do currículo em diferentes relações concretas de ensino e aprendizagem faz do professor um agente fundamental no processo de concebê-lo.
- (E) É o daquele que o implementa, mas precisa ser, necessariamente, também o daquele que o elabora. O saber profissional docente se caracteriza pelo diálogo constante entre teoria e prática, a partir de um rol de experiências cada vez mais amplo, em que jamais encontraremos duas situações pedagógicas idênticas. A capacidade de modular o currículo em diferentes relações concretas de ensino e aprendizagem faz do professor um agente fundamental no processo de concebê-lo.

07

“Ao ser permeável às tensões da sociedade, entre elas, as relações sociais de gênero (que podem combinar outros marcadores sociais como raça, geração, classe...), a escola também será responsável pela socialização de alunos/as a partir da forma mais socialmente divulgada de ser homem e ser mulher. O conceito de gênero foi desenvolvido (e continua sendo debatido) pelas Ciências Sociais em oposição aos Estudos de Mulher e aos estudos teóricos feministas com o objetivo de confrontar as explicações sobre as diferenças físicas e biológicas ligadas ao sexo que ainda são utilizadas para justificar as diferentes hierarquizações de poder, direitos entre os sexos e classificar as pessoas a partir de sua apresentação corporal. Dessa forma, gênero é uma categoria relacional e, embora essa seja uma construção contemporânea, organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências, continuam a relacionar o termo ‘gênero’ também como sinônimo de mulheres, em decorrência da história do movimento feminista.”

NEVES, Paulo Rogério da Conceição. “Quando elas batem: relações sociais de gênero e a violência escolar”. In: VIANNA, Cláudia; CARVALHO, Marília (org.). *Gênero e educação: 20 anos construindo conhecimento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, s./p.

Ao se cotejar a literatura especializada, observa-se que as definições do conceito de gênero, entendido este quando expressa distinções biológicas e culturais relacionadas ao sexo, apresentam-se sob um quadro consideravelmente polissêmico. Considerando-se a bibliografia indicada para o concurso, dentre alguns dos significados possíveis, qual das alternativas contempla uma formulação pertinente?

- (A) O gênero pode ser considerado, entre outras coisas, uma forma de ordenação da prática social, na qual a vida cotidiana está organizada em torno do cenário reprodutivo, necessariamente vinculado a um processo histórico que valoriza a materialidade corpórea e o conjunto fixo de seus determinantes biológicos.
- (B) O conceito de gênero contesta as definições essencialistas entre homem e mulher, estabelecidas por estereótipos que retroalimentam um conjunto de discriminações e exclusões entre os sexos. Remete ainda à dinâmica da construção e da transformação social, na qual os significados e símbolos de gênero vão para além dos corpos e dos sexos e subsidiam normas que regulam nossa sociedade.
- (C) O conceito de gênero remete, por um lado, à dinâmica da construção e da transformação social, na qual os significados e símbolos de gênero expressam exemplarmente os traços relacionados aos corpos e aos sexos, invertendo as normas que regulam nossa sociedade e, por outro, às noções, ideias e valores nas distintas áreas da organização social, na distribuição do poder e na constituição de nossas identidades individuais e coletivas.
- (D) O gênero é uma prática social que não se refere aos corpos, não podendo, nesse sentido, reduzir-se aos elementos biologizantes que se vinculam a um quadro

fixo da distinção entre os sexos. O gênero, segundo essa perspectiva, consiste precisamente na determinação recíproca entre o dado biológico e o social.

- (E) O conceito de gênero reafirma as definições essencialistas entre homem e mulher, estabelecidas por estereótipos que retroalimentam um conjunto de discriminações e exclusões entre os sexos. Conforme essa acepção, feminino e masculino emergem como categorias dicotômicas e antagônicas que ocupam espaços diferentes social e politicamente, sendo valorados, positiva ou negativamente, conforme sua adequação.

08

“Esta escola se propõe um trabalho diferente desse confuso estilo de renovação que, de prático, se resume em permissões sucessivas e desavisadas, na complacência com os deveres não cumpridos e na tolerância sistemática com a indisciplina. O que visamos é o desenvolvimento dos indivíduos com capacidade de crítica. A capacidade de criticar a si próprio e a sociedade em que vive é o único ponto de apoio firme para desenvolvimento de homens criativos e livres.”

AZANHA, José Mário Pires. Educação: alguns escritos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987, p. 1-2, *apud* GORDO, Nívia; BOTO, Carlota. História da Escola de Aplicação da FEUSP [1976-1986]. Revista Iberoamericana do patrimônio histórico-educativo, v. 7, e0211024, 2021, p. 7.

O enunciado alude à visão do educador José Mário Pires Azanha acerca do que entendia ser o alvo da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (EA-FEUSP) face à renovação pedagógica e educacional e ao desenvolvimento dos(as) alunos(as). No âmbito desses temas, conforme a avaliação de Azanha e o que consta da bibliografia básica do concurso, qual das alternativas a seguir contempla, na integralidade, papéis esperados a serem desempenhados pela EA-FEUSP?

- (A) Para Azanha, a capacidade da EA-FEUSP em estimular o potencial de crítica dos(as) alunos(as) era limitado, dado que este não pode ser diretamente ensinado. Nesse sentido, caberia à instituição escolar assinalada apenas favorecer a sensibilidade intuitiva dos seus educandos, corroborada, nessa matéria, por docentes entendidos como facilitadores da aquisição de conhecimentos e pelo meio social e cultural de que aqueles estavam rodeados.
- (B) Na medida em que não cabe à escola estritamente educar (no sentido de desenvolvimento de hábitos e atitudes), o processo educativo levado a cabo na EA-FEUSP deve conceber a liberdade do educando estabelecida prioritariamente no plano individual, como uma complexa exigência interior que deve ser cultivada e estimulada, segundo a compreensão de que a aquisição de conhecimentos é mais uma tarefa do educando do que o resultado da combinação de disposições educativas e instrutivas.

- (C) A partir da compreensão de que a capacidade de crítica depende do domínio de um instrumental que se obtém pelo estudo intensivo e sistemático, espera-se da EA-FEUSP um programa educativo de tipo escolar que mescle indissociavelmente os componentes instrutivos e lúdicos no processo de ensino-aprendizagem. A escola, com o fito de favorecer um ambiente em que o aluno se reconheça, deve procurar o mais que puder aproximar seu trabalho educativo do arcabouço social e cultural do qual seus(as) alunos(as) provêm, materializando essa aproximação em exercícios e práticas que tornem mais atrativo o aprendizado.
- (D) A atuação dos profissionais da EA-FEUSP deve se pautar pela tomada de consciência dos principais problemas da escola, das possibilidades de solução e definição das responsabilidades coletivas e pessoais para eliminar ou atenuar as falhas detectadas. Nesse sentido, em seu projeto político-pedagógico deve constar um planejamento global das atividades de perfil dinâmico e instantâneo, flexível o bastante para que possa atender às necessidades que se apresentam no dia a dia escolar.
- (E) A orientação da EA-FEUSP visará não ao hipotético desenvolvimento de inefáveis hábitos e atitudes, mas à trivial e indispensável transmissão de conhecimentos. Os hábitos e as atitudes que compõem um espírito crítico não se desenvolvem formalmente, por isso a escola que se propõe educar (no sentido de desenvolvimento de hábitos e atitudes) e não instruir (no sentido de aquisição de conhecimentos) termina por perseguir um fantasma. Ninguém se educa sem aprender algo, sem se instruir, como também ninguém se instrui sem que haja oportunidade de formar hábitos e desenvolver atitudes.

09

“A educação ética não é uma tarefa de especialistas, mas de toda a comunidade, não é fruto de um esforço isolado, mas de uma ação conjunta de todo o entorno social. Disso decorrem pelo menos dois desafios fundamentais para uma instituição escolar. O primeiro deles é o caráter fundamentalmente coletivo desse tipo de trabalho. O ensino de uma disciplina isolada, como a matemática ou a história, demanda especialistas que desejavelmente tenham as informações e capacidades que o habilitam a ocupar o lugar institucional de um professor. O trabalho educacional escolar passa pelo ensino de disciplinas específicas, mas está longe de esgotar-se nele. Não podemos tomá-lo, nas atuais condições históricas, como resultante de uma relação pessoal isolada ou como se cada professor fosse um ‘preceptor’ isolado em sua relação pessoal com os alunos. Da mesma forma, é um engano supor que a escola se constitui por uma simples somatória dessas relações individualizadas. Ela é regida por uma série de valores, práticas e objetivos institucionais decorrentes da peculiaridade de sua história e de sua tarefa social de iniciação dos jovens no mundo público.”

CARVALHO, José Sergio Fonseca de. Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 96-97.

O trecho discorre acerca da educação ética e dos dispositivos a serem postos em prática pela escola a fim de realizar o intento dessa formação. Nesse sentido, tendo bem presente o que é enfatizado no enunciado, depreende-se que é alvo primordial da escola:

- (A) A concretização de um programa coletivo de formação educacional, no qual a tarefa de iniciação dos jovens no mundo público dos valores e dos princípios éticos depende de um esforço conjunto de toda a instituição em que cada professor ou profissional da educação, além de sua função específica, representa um agente institucional, comprometido com uma série de valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes educativas próprias ao mundo escolar.
- (B) O zelo para que a missão do estabelecimento de ensino seja estritamente observada pelo conjunto de seus atores, notadamente no que concerne à complementação da instrução recebida pelos educandos no espaço doméstico da família, em razão do fato da escola ser regida por uma série de valores, práticas e objetivos institucionais decorrentes da peculiaridade de sua história e de sua tarefa social de iniciação dos jovens no mundo público.
- (C) A realização de uma instrução voltada precipuamente para as necessidades do mundo do trabalho e dos valores ético-morais que caracterizam nossa sociedade de classes. Ou seja, a partir do lugar que ocupa nas sociedades contemporâneas quanto à transmissão de saberes e à socialização da infância e juventude, cabe à escola fornecer um ensino de qualidade associado a uma formação geral que faça emergir as potencialidades individuais dos(as) alunos(as).
- (D) Um ensino que consolide e aprofunde a dimensão ética que rege a relação dos(as) alunos(as) e professores(as), sendo que para isso se torna imprescindível o fortalecimento dos projetos coletivos que envolvam a comunidade escolar, num contexto de hierarquização das funções a serem desempenhadas por cada um desses agentes.
- (E) Romper com a atomização dos saberes que constituem o currículo escolar, já que, se o trabalho educacional escolar passa pelo ensino de disciplinas específicas, ele está longe de se esgotar na organização segmentada destas, contribuindo, desse modo, para que a profissionalização docente se afaste cada vez mais do modelo preceptor.

10

“Verificamos assim que conceitos como o de avaliação formativa e mesmo o de pedagogia para a maestria surgem no âmbito dos desenvolvimentos teóricos do behaviorismo e são posteriormente integrados nos quadros conceituais de outras perspectivas teóricas, como a família de perspectivas que se abriga sob o chapéu do cognitivismo. Essa família, em muitos casos, assumiu e integrou contributos da Sociologia, da Antropologia e da Psicologia Social, o que lhe permitiu dar outra profundidade e

densidade àqueles conceitos. Na verdade, são múltiplas as diferenças de entendimento entre behavioristas e construtivistas acerca da avaliação formativa. Os primeiros usam-na mais frequentemente na análise de resultados, em um quadro de definição de objetivos muito específicos (comportamentais) e de tarefas que testam cada um desses objetivos, ao passo que os segundos utilizam-na mais na análise dos processos de aprendizagem dos alunos em um quadro de definição mais abrangente e integrada de objetivos e de tarefas que avaliam um leque mais amplo e integrado de saberes.”

FERNANDES, Domingos. Avaliação interna: dos fundamentos e das práticas. In: _____. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Editora da Unesp, 2009, p. 49-50.

O excerto exemplifica características de uma determinada fase que marca a história da avaliação da aprendizagem. Segundo o raciocínio expresso, é correto afirmar:

- (A) A pedagogia para a maestria, apoiada sobre uma base construtivista, implica o fim da exclusividade do processo avaliativo nas mãos dos docentes, sugerindo que este seja partilhado com os(as) alunos(as) e outros atores da comunidade escolar e realizado a partir de uma variedade de estratégias, técnica e instrumentos de avaliação.
- (B) A Sociologia, a Antropologia e a Psicologia Social são ciências que atuam decisivamente para o surgimento da avaliação formativa e da pedagogia para a maestria. O quadro abrangente e multifacetado pelo qual se expressa a avaliação formativa decorre diretamente da incorporação das três ciências assinaladas no texto.
- (C) A análise dos processos de aprendizagem dos(as) alunos(as) em um quadro de definição mais abrangente e integrada de objetivos e de tarefas que avaliam um leque mais amplo e integrado de saberes, oriunda do desenvolvimento da pesquisa educacional de corte behaviorista, aproximou a avaliação de professores(as) e dos sistemas educacionais das teses construtivistas.
- (D) Conforme a vertente behaviorista da avaliação da aprendizagem a avaliação formativa possuía um papel crucial nas ações didáticas que o professor deveria empreender como resultado das eventuais dificuldades de aprendizagem dos(as) alunos(as). Nesse sentido, tanto conceitos como o de avaliação formativa quanto o de pedagogia para a maestria emergem na esteira dos desenvolvimentos teóricos do behaviorismo, tendo sido mais tarde integrados em quadros conceituais de outras perspectivas teóricas.
- (E) Ao longo de seu desenvolvimento a avaliação da aprendizagem foi se tornando mais complexa e sofisticada, aprimorando suas estratégias, técnicas e instrumentos. Tal aprimoramento foi possível devido à flexibilização dos parâmetros avaliativos incentivada e levada a cabo pela geração de avaliação conhecida como “geração da medida”, distinguida pelo papel preponderante que assinalava a necessidade de formulação de juízos de valor acerca dos objetos de avaliação.

Parte Específica – Geografia

11

Assinale a alternativa que apresenta a visão de ANJOS (2014) em seu artigo “Geografia, Cartografia e o Brasil africano: algumas representações”, quando se refere ao emprego da cartografia no estudo do Brasil Africano, após a promulgação da LF 10.639/2003.

Pode-se afirmar que, para o autor, o ensino de geografia na Educação Básica tem na cartografia

- (A) uma ferramenta importante para a construção de uma cultura do espaço, colaborando para o entendimento e leitura das territorialidades africanas no Brasil.
- (B) a obrigatoriedade de propor estudos sobre a população afrodescendente, construindo um arcabouço que permita a compreensão da questão étnico-racial de referência africana no Brasil.
- (C) a atividade essencial para a compreensão das culturas e das identidades na medida em que o mapa constitui no desenho o ‘próprio território’ representado.
- (D) uma ferramenta de apoio para a compreensão e manutenção das desigualdades nas questões étnico raciais de referência africana no Brasil.
- (E) o desafio maior de questionar e legitimar novas interpretações sobre a formação do Brasil Africano, desenvolvidas nas duas últimas décadas.

12

SEEMANN, em seu artigo “Entre Usos e Abusos nos Mapas da Internet”, escreve que uma série de práticas cartográficas da vida cotidiana podem funcionar como estratégias complementares, reflexões e provocações para a cartografia escolar. No contexto apresentado por esse autor, a cartografia escolar:

- (A) Pode ter mais sentido para os estudantes, ao permitir construir novas “culturas de espaço” e buscar indistintamente relatos sociais e cartografá-los.
- (B) Pode ser mais significativa para os alunos quando estes têm contato com processo de concepção e elaboração dos mapas a partir de seus contextos socioculturais, econômicos e políticos.
- (C) Pode ser mais significativa para os alunos se abandonar a “concepção cartesiana com seus eixos x e y” que funciona como uma camisa de força para a projeção de dados de mapa.
- (D) Pode ser mais significativa para os alunos se ela adotar de vez a linguagem digital para espacializar fenômenos cotidianos, uma vez que as gerações mais novas têm total domínio das novas tecnologias.
- (E) Pode ser mais significativa para os alunos apreenderem o processo de leitura e interpretação das informações contidas nos mapas estritamente pelo conhecimento científico-normativo de seu referido grupo social.

13

Segundo CASTELLAR (2018:121): “Ao apresentarmos a ideia de metodologia inovadora, não entendemos como sendo a salvação da escola e nem como algo que acabou de ser descoberto. Entendemos, sim, como ações educativas que considerem o repertório dos alunos e que articulam a teoria com a prática para que seja possível potencializar as atividades didáticas.”

A partir desse pensamento, para empregar a linguagem cartográfica como uma metodologia inovadora no ensino de Geografia na Educação Básica deve-se considerá-la:

- (A) Como sendo o elemento capaz de transpor para o papel as representações das práticas socioculturais dos alunos independentemente da faixa etária a que se destine, apenas e somente se ela levar em consideração a precisão da linguagem técnica das representações.
- (B) Como sendo um dos elementos capazes de, articulados ao conhecimento geográfico, proporcionar aos alunos as condições necessárias de representar seu espaço vivido independentemente de haver um discurso escolar articulado com a linguagem cartográfica.
- (C) Como sendo uma técnica de representação da realidade em que o professor parte da identificação dos conceitos geográficos e estimula que os alunos descrevam os elementos percebidos no espaço, sejam eles naturais ou sociais.
- (D) Como sendo uma técnica capaz de apresentar, relacionar e representar os conflitos existentes em um território ou o espaço vivido por meio do uso da escala cartográfica, na medida em que permite entender o espaço real e absoluto.
- (E) Como sendo elemento essencial na educação geográfica para a construção da cidadania na medida em que permite a compreensão de conteúdos e conceitos geográficos por meio de uma linguagem que traduzirá as observações abstratas em representações da realidade concreta.

14

Leia as afirmações a seguir e assinale a alternativa que contém apenas as afirmações corretas.

- I-Segundo CASTELLAR (2018:131) a cartografia é uma linguagem, um sistema composto por códigos de comunicação que são fundamentais para a compreensão do lugar de vivência, de leitura do mundo e a formação de um raciocínio geográfico.
- II-Para CASTELLAR&VILHENA (2015:25), o estudo dos fenômenos na geografia escolar se torna mais atrativo, fazendo sentido quando o aluno é não só alfabetizado na linguagem cartográfica, mas também letrado nela. Nesse sentido, é importante não apenas localizar e identificar fenômenos, símbolos e códigos, mas também interpretá-los.
- III-Nas salas de aula de Geografia, os mapas-murais como os atlas, em função dos instrumentos pedagógicos que são, deveriam ser presença obrigatória. É importante, para o

desenvolvimento do raciocínio geográfico e geopolítico, ter contato com esse material mesmo com a amplitude de materiais digitais que temos acesso atualmente. (PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, 2007: 326)

IV-Pensando na cartografia enquanto uma técnica de representação dos lugares, CASTELLAR&VILHENA (2015:29) nos lembram que os símbolos que utilizamos na linguagem cartográfica devem ser vistos diferentemente das palavras, cuja compreensão permite o entendimento do texto.

- (A) As afirmativas I, II e IV estão corretas.
- (B) As afirmativas II, III e IV estão corretas.
- (C) As afirmativas I, II e III estão corretas.
- (D) As afirmativas II, III e IV estão corretas.
- (E) Todas as afirmativas estão corretas.

15

Com relação ao processo de formação do relevo brasileiro, pode-se afirmar que:

- (A) Os cinturões orogênicos brasileiros são muito antigos, formados ao longo do período Pré-cambriano. Possuímos três cinturões: o do Atlântico, o de Brasília e o Paraguai-Araguaia.
- (B) As áreas cratônicas brasileiras não se constituem de grande complexidade litológica. A plataforma sul-amazônica é constituída principalmente por rochas metamórficas antigas.
- (C) As bacias sedimentares se formaram no Brasil há cerca de 600 milhões de anos. Quando elas se formaram, o terreno do continente sul-americano estava em posições altimétricas bem mais altas.
- (D) As áreas elevadas do cinturão do Atlântico são sustentadas por rochas sedimentares. O cinturão de Brasília segue do sul do estado de Tocantins até o sudoeste do Mato Grosso.
- (E) A última fase de deposição extensiva nas bacias sedimentares brasileiras aconteceu no período Paleozóico, com exceção da Amazônia continuou a receber sedimento durante o período Terciário.

16

Aziz Ab'Saber organiza e classifica a paisagem natural brasileira em sete diferentes domínios paisagísticos (seis domínios e uma área de transição), atribuindo assim o conceito de Domínios Morfoclimáticos. Qual das alternativas melhor conceitua o que vem a ser Domínio Morfoclimático?

- (A) A classificação em Domínios Morfoclimáticos reúne vários elementos naturais diferentes que vão conferir identidade ao conjunto paisagístico. Esses elementos naturais são geomorfologia, clima, solo, hidrografia e botânica. A área core dos Domínios corresponde às suas áreas heterogêneas.
- (B) A classificação em Domínios Morfoclimáticos reúne uma combinação de fatos geomorfológicos, climáticos,

hidrográficos, pedológicos e botânicos. Eles apresentam áreas centrais com aspecto diversificado e faixas de transição com formações mistas. Um aspecto importante é sua área core com vegetação heterogênea e com faixas de transição marcadas pelas formações vegetais homogêneas.

- (C) A classificação em Domínios Morfoclimáticos reúne uma combinação de fatos geomorfológicos, climáticos, hidrológicos, pedológicos e botânicos. Apresentam áreas centrais homogêneas e extensas faixas de transição entre si, nas quais se verificam formações vegetais mistas. Um aspecto importante que deve ser considerado é que o domínio depende muito dos efeitos acumulados dos climas do passado.
- (D) A classificação em Domínios Morfoclimáticos reúne uma combinação de fatos geomorfológicos, climáticos, hidrográficos, pedológicos e com relação à fauna. Um aspecto muito importante a ser considerado nessa classificação é o papel do clima atual na fisionomia da paisagem.
- (E) A classificação em Domínios Morfoclimáticos reúne uma combinação de fatos geomorfológicos, climáticos, hidrográficos, além da fauna e flora. O domínio depende de sua zonação climática atual mais do que os efeitos acumulados dos climas passados.

17

Segundo CONTI&FURLAM (ROSS, 2001:102), existem cinco características do ambiente tropical que atuam no espaço geográfico brasileiro. Assinale a alternativa que relaciona corretamente a característica do clima tropical à sua localização no espaço brasileiro:

	Característica	Papel no Espaço Geográfico
(A)	Temperaturas médias superiores a 25°C e diferenças sazonais marcadas pelo regime de chuvas.	Ocorre em 95% do território.
(B)	Amplitude térmica anual inferior a 6°C (isotermia).	Registra-se desde o extremo norte até o paralelo 10° latitude sul, aproximadamente.
(C)	Cobertura Vegetal que vai do deserto quente à floresta ombrófila, passando pela savana.	Embora os desertos quentes estejam ausentes, a floresta ombrófila e as savanas cobriam 64% do território brasileiro originalmente.
(D)	Característica	Papel no Espaço Geográfico

	Circulação atmosférica controlada pela ZCIT; baixas pressões equatoriais (<i>doldrums</i>), alísios e altas pressões subtropicais.	Afeta quase todo o espaço do nosso país, exceto ao sul do Trópico de Capricórnio e onde a ação da frente polar é mais relevante.
(E)	Característica	Papel no Espaço Geográfico
	Regimes fluviais controlados pelo comportamento da precipitação.	É o que se verifica em todas as bacias hidrográficas.

18

Desde sua formação, há mais ou menos 4,5 bilhões de anos, a Terra vem passando por transformações significativas na crosta terrestre e na atmosfera do planeta. A ação humana desde a Primeira Revolução Industrial tem provocado muitas alterações do uso do solo a ponto de ser comparada com as forças geofísicas que atuam em nosso planeta. As mudanças são tão intensas que, desde os anos 1980, cientistas vêm chamando esse momento de Antropoceno, ou seja, uma nova era na escala geológica. Sobre esse período, leia as afirmações a seguir e assinale a alternativa correta que contém apenas as proposições corretas.

- I- O período do Antropoceno é consequência da modernidade urbano-industrial, marcada pelo uso generalizado de combustíveis fósseis, produção em massa de mercadorias alimentadas pelo consumismo amplamente fomentado.
- II-As atividades antrópicas ultrapassaram a capacidade de carga da Terra, e a Pegada Ecológica da humanidade extrapolou a biocapacidade do Planeta.
- III-O desequilíbrio homeostático que marca o Antropoceno em todas as áreas naturais alterou a química da atmosfera, promoveu a acidificação dos solos e dos corpos d'água e está promovendo a extinção de várias espécies.
- IV-As emissões de gases de efeito estufa (GEE) ultrapassaram o nível de concentração de CO₂ na atmosfera, que é de 280 partes por milhão (ppm), que prevalecia durante todo o Holoceno.

- (A) As afirmações I, II e III estão corretas.
 (B) As afirmações II, III e IV estão corretas.
 (C) As afirmações I, III e IV estão corretas.
 (D) As afirmações I, II e IV estão corretas.
 (E) Todas as afirmações estão corretas.

19

Quanto à Caatinga, leia as afirmativas a seguir e assinale a alternativa que contém apenas as sentenças corretas.

- I-A caatinga propriamente dita é corresponde a uma mata seca que não perde suas folhas durante a estações do

ano. Essa vegetação apresenta xeromorfia, que lhe permite perder menos água por meio da transpiração.

II-As caatingas podem ser ecologicamente classificadas em 05 tipos de caatinga: a caatinga seca não-arbórea, a caatinga seca arbórea, a caatinga arbustiva densa, a caatinga de relevo mais elevado e a caatinga do chapadão do Moxotó.

III-As matas que compõem a caatinga são muito ricas em espécies e se desenvolvem em solo fértil que pode ser arenoso ou pedregoso (tipo litossolos). A falta de água é constante em toda a região, em algumas áreas a precipitação pode chegar a 1500 mm anuais.

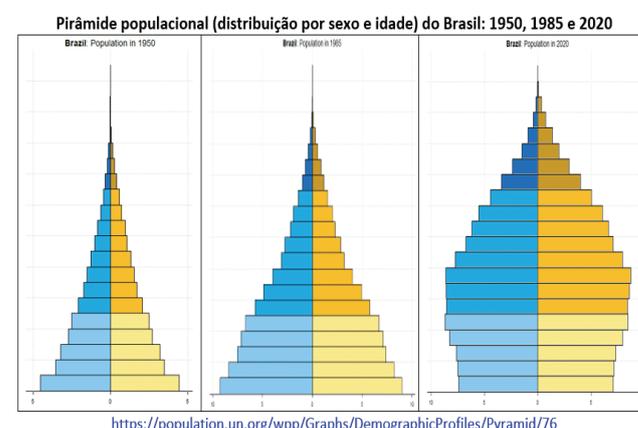
IV-A cobertura vegetal que compõe as caatingas forma uma diagonal que separa a floresta amazônica, a qual está a noroeste da mata atlântica, que está a leste. Atribui-se a pouca chuva e sua distribuição irregular aos fortes ventos alísios que não trazem umidade para essa área.

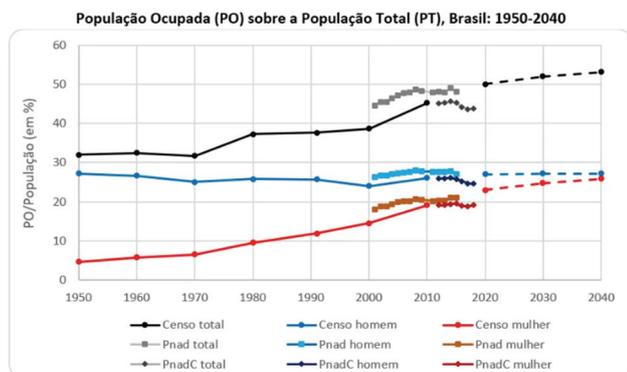
- (A) As afirmações corretas são I e II.
 (B) As afirmações corretas são II e III.
 (C) As afirmações corretas são I e IV.
 (D) As afirmações corretas são I e III.
 (E) As afirmações corretas são II e IV.

20

Em 09 de fevereiro de 2020, a *Folha de São Paulo* publicou uma reportagem, intitulada “*Envelhecimento do Brasil já compromete o crescimento*”. Essa matéria foi feita com base em um estudo realizado pelo Ibre-Instituto Brasileiro de Economia/FGV, que traz um histórico de quase quatro décadas elaborado pelos pesquisadores Fernando Veloso, Sílvia Matos e Paulo Peruchetti. Segundo a reportagem, os fatores que permitiram que a renda per capita do Brasil crescesse acima da produtividade por hora trabalhada desde os anos 1980 deixarão de contribuir para a melhoria do padrão de vida da população brasileira nos próximos anos. Um desses fatores, que se esgotou em 2018, é o bônus demográfico. Ainda segundo a reportagem, desde 2018, já estaríamos vivendo no chamado “ônus demográfico”, e essa situação se aprofundaria nos próximos 30 anos.

Observe a seguir os gráficos e os dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e PnadC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua).





Fonte: IBGE, Censos demográficos (1950-2010), PNAD (2001-2015) e PNADC (2º trimestre, 2012-2019)
Nota: Projeções de 2020 a 2040

Analise as afirmações a seguir e assinale a alternativa correta:

- (I) Refletindo sobre a situação brasileira diante do envelhecimento populacional e considerando os dois gráficos, é possível afirmar que, no Brasil, o bônus demográfico já terminou. A população em idade ativa (PIA) parou de crescer em ritmo mais veloz do que a população total. A solução agora é investir na automação das atividades e em uma agenda de reformas que deem mais dinamismo à economia e assim combater a informalidade.
- (II) O Brasil não aproveitou as oportunidades com o bônus demográfico. No entanto, há uma projeção do aumento da PO em relação à PT. As políticas públicas devem estar mais voltadas para uma agenda educacional que prepare o trabalhador para as mudanças que estão ocorrendo no mercado de trabalho, de modo a reduzir a informalidade e que gere empregos de melhor qualidade
- (III) Pela projeção (pós 2020), o Brasil voltará a ter ônus demográfico. O país deverá investir no aumento da produtividade apostando ainda mais na automação dos vários setores da economia. Com o aumento da automação e a diminuição da necessidade de mão-de-obra, a competitividade dos produtos volta a crescer.
- (A) São corretas apenas as afirmações I e II.
(B) São corretas apenas as afirmações I e III.
(C) Apenas a afirmação II está correta.
(D) Apenas a afirmação III está correta.
(E) Todas as afirmações estão corretas.

21

No livro *Geografia do Brasil*, OLIVEIRA (ROSS, 2001:283) afirma que a consolidação do capitalismo monopolista mundializado mostrou, no final do século XX, sua dimensão multiterritorial e transterritorial. Avalie as afirmações com reflexões sobre esse processo e assinale a alternativa correta.

- I-A empresa mundial surge no contexto da mundialização do sistema capitalista e no centro da produção material da existência humana.
- II-A empresa mundial tem sua unidade empresarial na busca do lucro e sua diversidade produtiva

territorialmente distribuídas em várias localidades mundiais.

- III- A empresa mundial age em rede: estabelecem cadeias de cooperação e aliança com empresas nacionais que atuam em setores complementares à sua atividade.

- (A) Apenas as afirmações I e II estão corretas.
(B) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
(C) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
(D) Apenas a afirmação I está correta.
(E) As afirmações I, II e III estão corretas.

22

Uma das possíveis expressões espaciais da Geografia Política do final do século XX e início do século XXI, no contexto da mundialização da economia, foi a formação de Blocos Econômicos Regionais ou Supranacionais. Refletindo sobre esse processo, afirma-se:

- I- O mundo desse período buscava aglutinar países na busca de integrar mercados e reduzir tarifas.
II- O processo de mundialização da economia capitalista levou à segmentação do espaço econômico mundial.
III- Os Blocos Econômicos Regionais têm modalidades diferentes pois são resultado de diferentes acordos multilaterais.

A partir dessas afirmações, assinale a alternativa correta.

- (A) As informações contidas nas afirmativas I e II se complementam no sentido de explicar o objetivo e o contexto de surgimento dos Blocos Econômicos.
(B) As informações contidas nas afirmativas I e III não se complementam no sentido de explicar o objetivo e as características dos Blocos Econômicos.
(C) As informações contidas nas afirmativas II e III não se complementam no sentido de explicar o contexto de surgimento e as características dos Blocos Econômicos.
(D) As informações contidas nas afirmativas I, II e III não se complementam no sentido de explicar o objetivo, o contexto de surgimento e as características dos Blocos Econômicos.
(E) As informações contidas nas afirmativas I, II e III explicam em parte apenas o objetivo, o contexto de surgimento e as características dos Blocos Econômicos.

23

Na sua obra *Por uma Nova Geografia* publicada em 1978, Milton Santos, no capítulo XVI ('Estado e Espaço: o Estado-Nação como unidade geográfica de estudo'), analisa a relação entre Estado e espaço discorrendo sobre o papel deste nos países subdesenvolvidos. Deve-se considerar, para melhor compreensão desta questão, o debate que se fazia naquele momento sobre a classificação dos países em desenvolvidos ou subdesenvolvidos. Nesta análise feita sobre o papel do Estado nos países subdesenvolvidos, assinale a alternativa correta.

- (A) Nos países subdesenvolvidos, o processo de modernização viria junto com a expansão das funções do Estado.
- (B) A dependência econômica dos países subdesenvolvidos estava em elevado nível da realização da vida econômica nacional, e as ligações de dominação estavam perceptíveis aos níveis inferiores.
- (C) A realização de uma economia extrovertida e as respostas às aspirações propriamente nacionais não representavam aberturas ou freios à entrada de modernizações externas.
- (D) Nesta fase, Milton Santos, ao analisar o comportamento do Estado, afirma que este é chamado a responder a um número maior de atividades em função de sua não-dependência externa.
- (E) A relação entre o Estado e o espaço, afirma Milton Santos, pode ser vista ao analisarmos as consequências em todos os níveis do plano da organização do espaço, da interdependência entre suas ações.

24

O processo de formação da sociedade brasileira é marcado pela diversidade étnico-racial, múltiplas formas de uso do território e pela desigualdade social. Uma questão importante a ser trabalhada na disciplina de Geografia é a forma como as chamadas populações tradicionais vem (re)produzindo sua territorialidade no espaço geográfico brasileiro. Nesse sentido, o conceito de territorialidade nos permite compreender o viver das comunidades quilombolas:

- (A) Como sendo a expressão de sua forma de pensar social, cultural e econômica. Porém, uma vez retirados de seu território de origem, não se pode dizer que os quilombos serviram como espaços nos quais essas pessoas puderam reproduzir seu espaço vivido ancestral.
- (B) Como uma construção ao longo de diferentes tempos, de espaços de resistência política e cultural africana no território brasileiro, como forma de manter o controle sobre a exploração e o uso dos recursos disponíveis e produção de significados.
- (C) Como sendo um espaço multicultural, formado a partir de diferentes práticas ancestrais, que passaram a conviver com uma diminuição crescente da violência praticada de diferentes formas na medida em que seu território foi reconhecido pelo poder público.
- (D) Como um espaço em que existem diferentes possibilidades de expressar a construção da territorialidade negra, mas sempre preservando a cultura negra, que é mais expressiva naquela comunidade.
- (E) Como um espaço vivido por um grupo, marcado pela resistência política e cultural desse grupo e que tem, na sua estrutura organizacional, a preocupação em preservar a cultura negra mais expressiva da comunidade.

25

Pensando o multiculturalismo enquanto corpo teórico e campo político que apresenta um caráter polissêmico, com heterogeneidade de enfoques e fundamentos epistemológicos também distintos, a Educação Antirracista na vertente crítica pode significar algumas ações por parte do professor de Geografia. Entre elas, assinale a alternativa que melhor descreve as ações desta vertente:

- (A) Uso de entrevistas, estudo do meio, mapas e cartas para identificação e valorização da diversidade cultural, estimulando assim a observação dos aspectos exóticos constituintes dos distintos grupos nos territórios.
- (B) Utilização de diferentes gêneros textuais, além de mapas e cartas, a fim de observar, identificar e relacionar os ritos, tradições e formas de pensar da população negra de distintos territórios.
- (C) Utilização de metodologias distintas, como o estudo do meio e interdisciplinar com as artes, que enfatizem a análise das identidades étnicas, bem como a valorização do *status quo* da população negra.
- (D) Utilização de metodologias distintas, como mapas, cartas e estudo do meio, para observar e identificar as formas de produção cultural e analisar as desigualdades na ocupação do espaço.
- (E) Uso de entrevistas, literatura decolonial e estudo do meio para observar e identificar distintos pontos de vista acerca de uma mesma temática, valorizando, assim, a diversidade étnica na construção do país e a cooperação.

26

Nas últimas décadas, propostas curriculares para a Educação Básica vêm provocando alterações no funcionamento da escola e motivando estudos e pesquisas sobre a concepção e construção do currículo escolar. A esse respeito, Vitiello & Cacete afirmam que o currículo, a partir de uma diversidade de sentidos, pode ser sintetizado por um

- (A) rol de habilidades e conteúdos necessários à aprendizagem, selecionado e votado pela comunidade escolar, no início de planejamento.
- (B) processo de ensino e aprendizagem com base na seleção de temas disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).
- (C) território de disputas, que envolve diferentes concepções de educação e visões de mundo que referenciam o processo educativo.
- (D) conjunto de conteúdos mínimos prescritos e selecionados pelo quadro docente escolar a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- (E) processo educativo competitivo, pautado por avaliações concebidas em universidades e programas governamentais, a partir das demandas escolares.

27

A sociedade contemporânea conta com um expressivo avanço tecnológico. No entanto, inúmeros exemplos demonstram que ela não está imune aos efeitos do tempo atmosférico. Como exemplo, é possível citar:

- (A) Baixas temperaturas de inverno nas áreas oceânicas dão origem a furacões que trazem destruição e prejuízo às cidades costeiras.
- (B) Longas estiagens em áreas agrícolas podem diminuir a oferta de alimentos, ocasionando elevação no custo de vida da população.
- (C) Inversões térmicas acumuladas pelo ar muito aquecido nas áreas de vales dão origem a nevoeiros que impedem o tráfego nas rodovias.
- (D) Elevadas temperaturas de verão desencadeiam enchentes que são muito danosas nas áreas rurais, dada a pouca impermeabilização dos solos.
- (E) Baixas latitudes, em razão dos ventos fortes e da intensa turbulência atmosférica, apresentam maiores perigos e ameaças aos seus habitantes.

28

A fotografia a seguir, datada de 2022, impactou pela extensão do desmatamento verificado na Amazônia: 904 km², representando a maior área sob alerta de desmate em 7 anos, conforme o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Figura 1. Foto tomada de uma parte da Amazônia



Foto: REUTERS/Bruno Kelly/File Photo 2022.

Com base na figura 1 e na bibliografia indicada, assinale a alternativa correta:

- (A) Na porção ocidental predomina o desmatamento, devido à ocupação concentrada de povos tradicionais, que, neste ano, fugiram dos garimpeiros.
- (B) A porção oriental está mais conservada, com maior probabilidade de manter a porcentagem de umidade local e condições de vida para os povos da floresta.
- (C) Na porção central, a devastação das savanas e matas ciliares sinaliza para a extensão e aumento do poder de captura do CO₂ atmosférico.

- (D) A porção ocidental mostra uma área bem conservada, tendo o desmatamento ocorrido nos pontos onde foram criadas as rodovias para as ligações regionais.
- (E) As duas porções foram atingidas pela exploração predatória dos recursos naturais, sendo que o maior extermínio de espécies ocorreu na porção oriental.

29

A professora Vera leciona Geografia para o sétimo ano do Ensino Fundamental e deseja organizar um Estudo do Meio com sua turma. Apoiando-se em textos de Pontuschka (2007), Vera identificou que um Estudo do Meio significativo para o professor e seus alunos, entre seus objetivos, etapas ou momentos, envolve:

- (A) Modelo regional legado por Vidal de La Blache / valorização do individual para compará-lo ao geral / sequência N-H-E em todas as modalidades e níveis de ensino / elaboração de questões, análise e avaliação.
- (B) Método de ensino interdisciplinar / interação ensino e pesquisa / todos os níveis de escolaridade / caderno de campo / cronograma / croquis do trajeto / elaboração de questões, análise e avaliação.
- (C) Método de ensino interdisciplinar / estudo dos grandes traços da superfície terrestre / visita prévia a lugares classificados como especiais para o estudo / cronograma / croquis do trajeto / análises e avaliação.
- (D) Modelo regional legado por Vidal de La Blache / tabulação de dados obtidos nas entrevistas / caderno de campo / seleção de lugares especiais classificados para o estudo / produção de instrumentos de avaliação.
- (E) Método de ensino por disciplina / sequência N-H-E em todas as modalidades e níveis de ensino / caderno de campo / cronograma / elaboração de questões, análise e avaliação.

30

Escrito por Yves Lacoste, em 1976, o livro *La Géographie, ça sert, d'abord à faire la guerre* trouxe, entre outras, a seguinte reflexão: "O Estado e a grande empresa têm uma visão integrada do espaço, pelas intervenções em vários lugares, enquanto o homem comum tem uma visão fragmentada porque somente consegue abarcar o seu cotidiano, não possuindo informações de outras realidades".

A leitura desta e de outras obras instigou debates teórico-metodológicos que se desdobraram e atravessaram as décadas de 1980-90, iluminando as diferenças entre as correntes de pensamento geográfico, como, por exemplo, a

- (A) valorização dos historicistas aos positivistas clássicos, herdeiros dos fundadores da Geografia, destacando o papel do Regional na ciência geográfica e elevando o conceito de Região ao mesmo patamar que o de Paisagem.
- (B) crítica dos neopositivistas aos historicistas, destacando-se o predomínio da Geografia Quantitativa na ciência

geográfica e influenciando o uso da estatística e de modelos matemáticos no estudo do Espaço no ensino básico.

- (C) valorização dos geógrafos humanistas aos avanços tecnológicos trazidos pela Geografia Quantitativa, possibilitando traduzir as desigualdades sociais em padrões urbanos mensuráveis, de grande utilização também no ensino básico.
- (D) crítica dos materialistas às correntes positivistas, historicistas e neopositivistas, ressignificando o político e o econômico na ciência geográfica, bem como a valorização, no ensino crítico, do conceito de Território sobre o de Região.
- (E) crítica da Geografia Neopositivista e Tradicional aos materialistas, que não ofereceram padrões mensuráveis para aplicar, na ciência e no ensino de Geografia, os conceitos e categorias das Geografias Crítica(s) e Humanista(s).

31

A Geografia nem sempre teve a mesma carga horária ou a mesma importância como disciplina do currículo. No período da Ditadura Militar (1964-1985), a Lei Federal 5692/71 afetou a formação de toda uma geração ao alterar o formato e a composição do currículo do antigo primário e ginásio. Isso ocorreu ao se

- (A) extinguir o Exame de Admissão, criando o Ensino de 1º grau e introduzindo Estudos Sociais em substituição às disciplinas de Geografia e História.
- (B) introduzir o Exame de Admissão ao Ensino Profissionalizante, ampliando o 1º e 2º graus com as disciplinas de Geografia e História.
- (C) eliminar as disciplinas de Estudos Sociais e Educação Moral e Cívica (EMC), substituindo-as por História e Organização Social e Política do Brasil (OSP/B).
- (D) introduzir as leis de Diretrizes e Bases, aprovadas em 1961, para criar as disciplinas de Estudos Socioambientais, em substituição à Geografia.
- (E) extinguir o ensino profissionalizante, para priorizar as Humanidades, introduzindo Estudos Sociais em substituição às disciplinas de Geografia e História.

32

Para pesquisadores da área de Geografia Agrária, como Oliveira (1996), quando se contextualiza historicamente o estudo da estrutura fundiária no Brasil, verifica-se que, desde o período colonial, essa distribuição foi

- (A) desigual; desde as Capitanias Hereditárias, passando pela Lei de Terras, de 1850 e grilagens “legais” até o baixo índice de demarcação de Terras Indígenas e Quilombolas, continua a concentração de propriedades rurais para poucos.
- (B) reorganizada; o fim da Lei de Terras com a chegada dos imigrantes, inseridos no sistema de Plantation, o acesso às terras foi permitido pelos títulos obtidos por meio de Decretos Governamentais.
- (C) igualitária; com o fim da Escravidão tanto os governadores estaduais como o governo federal distribuíram terras aos posseiros e pequenos proprietários de terra, explorados no sistema de Plantation.
- (D) reterritorializada; a concessão massiva de títulos de propriedades concedidos aos camponeses sem terra (MST) reparou o erro histórico causado pela Lei de Terras de 1850 e grilagens “legais”, formadoras dos latifúndios.
- (E) desigual; marcada pelo genocídio indígena, a estrutura fundiária só se tornará equilibrada pelo processo de incorporação de novos territórios, condição possível pela efetivação da Lei de Terras de 1850, relegada historicamente.

33

A ação do Estado, por meio de políticas de incentivos fiscais efetuadas, principalmente nos últimos trinta anos, tem contribuído para alterar o uso da terra em várias partes do Brasil. Dois exemplos característicos são:

- (A) O trigo ampliou sua área de produção expandindo-se para os biomas do Cerrado e da Caatinga, enquanto a soja não ampliou sua área de produção apesar de vultosos incentivos.
- (B) A expansão da indústria de papel e celulose e de derivados da madeira foi estimulada a reflorestar áreas de SP/PR/ES/BA, enquanto a política de cooperativismo tem possibilitado a expansão da soja no Planalto Meridional do Brasil.
- (C) A expansão da indústria de papel e celulose e de derivados da madeira foi estimulada a reflorestar áreas de SP/PR/ES/BA, enquanto o trigo ampliou sua área de produção expandindo-se para os biomas do Cerrado e da Caatinga.
- (D) O trigo ampliou sua área de produção expandindo-se para os biomas do Cerrado e da Caatinga, enquanto a pecuária bovina, depois de décadas de expansão, teve sua área diminuída, no Planalto Central.
- (E) A política de cooperativismo tem possibilitado a expansão da soja no Planalto Meridional do Brasil, enquanto, no Cerrado, a soja não ampliou sua área de produção apesar de vultosos incentivos.

34

Segundo Scarlato (1996), o crescimento das cidades e a industrialização ocorreram paralelamente à transformação do campo, havendo uma integração entre ambos, uma integração de mercados e de tecnologia e melhores condições de vida para os moradores, tanto do campo como da cidade. Este exemplo corresponde

- (A) à urbanização dos países ocidentais, do hemisfério Norte, pioneiros no processo de industrialização.
- (B) à expansão da economia dos antigos países de economia planificada do hemisfério Norte.
- (C) ao desenvolvimento dos países considerados como plataformas de exportação do SE da Ásia.
- (D) ao processo de fusão do campo/cidade iniciado na primeira fase da Revolução Industrial.
- (E) à urbanização das cidades históricas brasileiras situadas em MG, BA, SP, PR e SC.

35

No Brasil, há várias cidades que se desenvolveram economicamente e expandiram sua área urbana em razão de ter uma posição privilegiada em relação ao seu entorno, como as indicadas no quadro a seguir.

Faça a correlação Alfanumérica para assinalar a alternativa correta:

X - Belém	1 - Porto marítimo
Y - Recife	2 - Porto de Baía
Z - São Paulo	3 - Porto Seco
	4 - Ligação planalto litoral
	5 - Escoadouro de açúcar
	6 - Primeiro porto de escravos da América

- (A) X- 1; Y- 3, 4, 6; Z- 2, 5.
- (B) X- 2; Y- 1, 4, 5; Z- 3, 6.
- (C) X- 1; Y- 2, 3, 6; Z- 4, 5.
- (D) X- 2; Y- 1, 5, 6; Z- 3, 4.
- (E) X- 4; Y- 1, 3, 5; Z- 2, 6.

36

“A expansão deste processo, apresentando construções quase sempre inacabadas, constitui o resultado de um processo de produção do espaço urbano que revela a precariedade da ação do Estado perante o problema habitacional. Foi a forma alternativa que o trabalhador encontrou para resolver o grave problema de moradia na metrópole e fugir das instituições financeiras”

O texto trata:

- (A) das favelas sujeitas a riscos e insalubridades, construídas sem nenhum padrão técnico.
- (B) dos conjuntos habitacionais, que foram criados durante a Ditadura Militar, como os da COHAB.
- (C) da proliferação dos cortiços e casa de cômodos da área central, sublocados para mais de uma família.

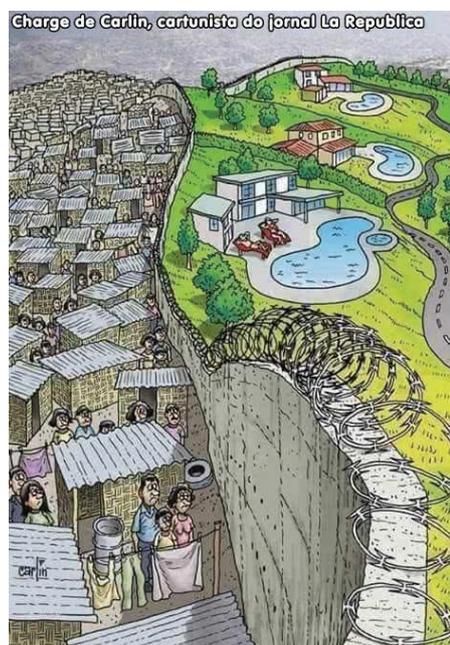
- (D) da especulação imobiliária que destrói as habitações, com vistas à gentrificação do referido espaço.
- (E) da autoconstrução, que caracteriza a paisagem urbana desenhada pela especulação imobiliária.

37

Funcionários da indústria cinematográfica denunciaram o enorme impacto ambiental gerado por grandes produções como “Senhor dos Anéis” na Nova Zelândia. Por trás do *glamour* e dos lucros gerados por grandes sucessos do cinema, estão as emissões de gases poluentes e uma gigantesca produção de resíduos que não são adequadamente descartados ou reciclados.

Entre os que podem ser tratados, estão os resíduos

- (A) de óleos lubrificantes usados em indústrias e veículos; sendo poluentes químicos, podem ser recolhidos e levados para as indústrias de recuperação.
- (B) de plásticos, derivados do petróleo; os do tipo biodegradáveis deixaram de ser um problema para o meio ambiente.
- (C) gasosos, como, por exemplo, o dióxido de carbono; não precisam ser tratados, pois já ficam retidos nos filtros, com pouco dano à qualidade do ar.
- (D) líquidos industriais, que já são altamente aproveitáveis, por meio das técnicas desenvolvidas nos E.U.A. e na Europa.
- (E) de metais, tendo os altamente recuperáveis e aqueles que são de ferro, aço e alumínio e não precisam de muito tratamento.

38

Observe a charge para assinalar a alternativa que melhor explica a realidade espacial/urbana expressa no desenho e presente na Região Metropolitana de São Paulo, a partir de 1980, especialmente em áreas periféricas da Zona Oeste. Trata-se de uma forma de:

- (A) Exclusão social: a parte de maior poder aquisitivo se relaciona com a vizinhança, pobre, favelizada, para explorar o trabalho doméstico, com o pagamento de baixos salários, pela falta de concorrência.
- (B) Segregação socioespacial: a classe com maior poder econômico produz espaços privatizados, verdadeiros enclaves monitorados para residência, consumo, lazer e trabalho, isolados da vida do bairro e da cidade.
- (C) Padrão Centro-Periferia: os Condomínios Horizontais Fechados (CHF) ficam onde tem boa infraestrutura e melhores investimentos, enquanto a população de baixa renda se desloca e ocupa a menos valorizada.
- (D) Vulnerabilidade socioambiental: de um lado, condições ambientais propícias a uma vida saudável, enquanto no outro predomina o adensamento populacional, que torna a população mais sensível às epidemias.
- (E) Exclusão urbana: as diferenças observadas nas condições de moradias, causadas pela especulação imobiliária, pressionam as populações pobres e lhes tiram o direito à cidade e à vida urbana.

39

Sobre a produção agropecuária no campo brasileiro, é correta a seguinte afirmação:

- (A) As pequenas propriedades que introduziram a cana de açúcar e a pecuária bovina foram bem sucedidas, pois usaram adubos naturais e vacinaram o rebanho.
- (B) Setores capitalistas no campo foram os responsáveis pela recente elevação da produção de alimentos que vão para a mesa, graças ao manejo bem planejado.
- (C) A terra tem adquirido papel fundamental na economia brasileira, pela introdução da medida que diminuiu a porcentagem de terra improdutiva nos latifúndios.
- (D) As pequenas unidades camponesas são as responsáveis diretas pela maior parte do volume de produção de alimentos e matérias-primas industriais.
- (E) O avanço do capitalismo no campo abriu portas para expandir a produção de grãos voltada ao mercado interno e para alimentar a população rural.

40

Um grupo de professores da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – EAFEUSP realizará uma atividade no museu de Arte – MASP, na Avenida Paulista. Antes de sair, a professora de Geografia mostrou o termômetro de madeira que estava levando e pediu que os estudantes anotassem as informações do painel digital, perto da EA, que registra a hora e a temperatura do local, para compará-las com outro painel, localizado nas imediações do MASP.

Considerando-se as informações, a alternativa que melhor apresenta as temáticas que a professora abordará nas próximas aulas é a seguinte:

- (A) Tempo e Clima no Brasil / Região Sudeste / Regiões Metropolitanas.
- (B) Mancha Urbana / Inversão térmica / concentração de poluentes nos meses de verão.
- (C) Grandes aglomerações Urbanas / Clima Urbano / Ilhas de Calor.
- (D) Adensamento populacional / Regiões Metropolitanas / Poluição por veículos automotores.
- (E) Tempo e Clima na Região Sudeste/ Microclima / radiação solar.

